

ARAÚJO, Gessé Almeida. O Estudo de caso como estratégia metodológica para a pesquisa historiográfica do(s) Teatro(s) Brasileiro(s). Salvador: Universidade Federal da Bahia; Programa de pós-graduação em Artes Cênicas; Doutorando - Bolsista CAPES; Professora orientadora: Eliene Benício Amâncio Costa. Professor e ator.

RESUMO

A partir das reflexões iniciais promovidas em pesquisa de doutorado cujo objeto é a relação estabelecida entre a censura teatral e a dramaturgia do autor santista Plínio Marcos (1935 – 1999) durante os anos de 1960, reflete-se acerca da utilização do método do Estudo de caso como procedimento metodológico nas pesquisas historiográficas do(s) teatro(s) brasileiro(s). São abordadas questões ligadas: 1) à relevância do referido procedimento de investigação como ferramenta metodológica; 2) estratégias características do método; 3) possíveis limitações e desdobramentos aplicados à natureza das pesquisas no mencionado campo, além de vislumbrar sua contribuição para o fortalecimento da fortuna crítica em torno do(s) teatro(s) brasileiro(s) e sua historiografia.

Palavras-chave: Pesquisa em Artes Cênicas. Estudo de caso. Epistemologia. Teatro brasileiro. Artes do espetáculo.

RÉSUMÉ

À partir des premières réflexions promues dans la recherche de doctorat - dont l'objet est la relation entre la censure théâtrale et la dramaturgie d'auteur Plínio Marcos (1935 - 1999) pendant les années 1960 – on reflète sur l'utilisation de la méthode d'Étude de cas comme démarche méthodologique dans la recherche historiographique(s) à l'égard des théâtre(s) brésilien(s). Les problèmes traités sont: 1) la pertinence de cette procédure d'enquête comme un outil méthodologique, 2) les stratégies caractéristiques de la méthode; 3) les limitations et les développements possibles appliquées à la nature de la recherche dans le domaine mentionné, au-delà de remarquer leur contribution au renforcement de la critique autour de(s) théâtre(s) brésilien(s) et son historiographie.

Mots-clés: Recherche en Arts Sceniques. Étude de cas. Épistémologie. Théâtre brésilien. Arts des spectacles.

Os questionamentos e reflexões efetuadas neste trabalho fazem parte dos primeiros desdobramentos da pesquisa que desenvolvo atualmente no âmbito do curso de doutorado pelo Programa de pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. O meu desejo inicial foi compilar as principais ideias em torno do método de Estudo de caso abordado como ferramenta metodológica de pesquisas individuais ou coletivas cujos objetos investiguem temas ligados à historiografia do(s) teatro(s) brasileiro(s) – interpretada em sua perspectiva plural e diversa. É dentro do referido contexto de que falo: encaminho meus temas de interesse no campo das Artes Cênicas especialmente para as áreas de conhecimento “História das Artes do Espetáculo” e “Teatro Brasileiro”. A fim de melhor abordar a metodologia do Estudo de caso que investigo aqui, terei como mote de reflexão o meu início de percurso de doutoramento cujo objeto lança luz à relação entre a censura teatral e a dramaturgia do autor santista Plínio Marcos (1935 – 1999), dentro do recorte histórico que abarca os onze primeiros anos de sua produção – 1958 a 1969¹. A principal hipótese que apresento é a seguinte: a censura teatral - sobretudo a que se estabeleceu durante os anos de ditadura militar no Brasil – condicionou parte das obras do referido autor a um modo de operação em sua dramaturgia a que chamo, por ora, poética da rebeldia². Encaminho a investigação em torno do referido objeto a partir da metodologia do Estudo de caso.

Goldenberg (1997) considera que o Estudo de caso não se trata de uma técnica específica de pesquisa, mas

uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-lo em seus próprios termos (GOLDENBERG, p.33)

1 Me ateno a um conjunto de oito textos escritos dentro do referido período: *Barrela* (1959); *Reportagem de um tempo mau* (1965); *Dois perdidos numa noite suja* (1966); *Navalha na carne* (1967); *Quando as máquinas param* (1967); *Homens de papel* (1968); *Oração para um pé de chinelo* (1968) e *Abajur lilás* (1969).

2 Não cabe, no escopo desta comunicação, um aprofundamento acerca da nomenclatura adotada, sob risco de fugir do cerne inicial que me proponho neste artigo. As peças citadas no rodapé acima compõem o que desconfio se tratar da poética da rebeldia.

Do ponto de vista metodológico, este é o passo básico inicial para o satisfatório desenvolvimento do Estudo de caso: a definição da “unidade de análise” do objeto (YIN, 2005) – que “pode se constituir de uma pessoa, de um grupo, de uma cultura, de uma organização ou de uma forma de comportamento” (LAMMERCK *apud* GONÇALVES, 2006). Para Meirinhos e Osório (2010), a natureza deste estudos pode ser concreta “como um indivíduo, um grupo ou uma organização” ou ainda “algo menos definido [...] como decisões, programas, processos de implementação ou mudanças organizacionais” (p.52). No caso específico da pesquisa que desenvolvo, a “unidade de análise” pode ser definida como: investigar de que modo a censura teatral à obra de Plínio Marcos, dentro do contexto do teatro paulistano dos anos 50/60, configurou a “poética da rebeldia”.

Um dos valores da metodologia do Estudo de caso reside no fato dela investigar uma fenômeno conectado ao seu “contexto de vida real” (YIN, 2005, p.19; MEIRINHOS e OSÓRIO, 2010, p.54). Robert Yin (2005) aponta que as principais questões em torno de uma investigação que utiliza o Estudo de caso como ferramenta metodológica são o *como* e o *porque* [grifos meus], “sobre um conjunto contemporâneo de acontecimentos, sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle” (p.28). Duas observações acerca da afirmação de Yin são importantes de serem feitas: 1) acerca do controle do pesquisador em torno do caso a ser investigado; 2) sobre o seu conceito de “contemporâneo”.

A primeira pode ser melhor compreendida a partir de uma das distinções entre o Estudo de caso e a Pesquisa histórica que, segundo Yin (2005), está na “abrangência do controle que o pesquisador tem sobre eventos comportamentais efetivos e o acesso a eles” (p.26). Deste modo, as pesquisas históricas

representam a estratégia escolhida quando realmente não existe controle ou acesso [sobre/aos eventos comportamentais]. Assim, a contribuição distintiva do método histórico está em lidar com o passado “morto” – ou seja, quando nenhuma pessoa relevante ainda está viva para expor, mesmo em retrospectiva, o que aconteceu, e quando o pesquisador deve confiar, como fonte principal de evidências, em documentos primários, secundários e artefatos físicos e culturais (YIN, 2005, p.26).

Por seu turno, o Estudo de caso

é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se pode manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que não são incluídas no repertório de um historiador: a observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e entrevistas das pessoas nele envolvidos (YIN, 2005, p.26).

Nota-se que a noção de contemporâneo trazida por Yin parece não se apropriar, nem se aproximar, do termo como o compreendemos no presente. A linha que separa o Estudo de caso da Pesquisa histórica é muito tênue, de modo que o uso do termo “acontecimentos contemporâneos” soa incongruente aos ouvidos de leitores de uma outra geração. Do mesmo modo que não me parece plausível definir uma pesquisa histórica como tal pelo fato de não haver viventes capazes de relatar acontecimentos remotos, não é plausível considerar que fatos historicamente definidos não possam ser foco de Estudos de caso. Ademais, há estudiosos interessados na história do presente, submetendo seus objetos a metodologia que abordo aqui.

Segundo Yin (2005), os Estudos de casos podem se enquadrar em uma das três modalidades a seguir: exploratórios, descritivos ou explanatórios (p.23), sendo que é comum, em determinadas investigações, essas modalidades se entrecruzarem. O caráter descritivo parecer ter acompanhado, até o presente, as pesquisas históricas; o objeto de pesquisa que desenvolvo se enquadra no limiar entre duas das modalidades referidas: uma “fase” descritiva que diz respeito ao levantamento histórico dos principais acontecimentos em torno da censura a um conjunto de oito peças escritas por Plínio Marcos entre 1958 e 1969 – que considero compor a poética da rebeldia; e uma “fase” explanatória que se comunica com a hipótese central defendida por mim: a conceituação da poética da rebeldia, argumentada a partir do cruzamento entre os dados históricos recolhidos e o pensamento de estudiosos da rebeldia e insubmissão.

Uma noção bastante difundida em torno do estudo de caso, refere-se ao fato desta modalidade metodológica estar associada a uma suposta capacidade generalizadora. Em outros termos, é possível, a partir de um determinado caso estudado promover uma generalização em relação a casos semelhantes. Robert Yin questiona o valor de uma generalização baseada em um único caso investigado? (p.29). Trata-se de um questionamento complexo que pode ser uma das justificativas para a má fama que muitas vezes acompanhou o Estudo de caso como

cientificamente frouxo. Segundo Yin, Estudos de caso “são generalizáveis a proposições teóricas” (p.29). O parâmetro deste procedimento metodológico não é o de “amostragem”, como pode-se, equivocadamente acreditar; “o seu objetivo é expandir e generalizar teorias (generalização analítica) e não enumerar frequências (generalização estatística)” (p.30). Em outros termos: o estudo de caso pretende “através da particularidade” atingir a

universalidade, o desvelamento, não somente do sentido que as coisas têm para as subjetividades, mas das condições sociais concretas que envolvem a práxis humana, visualizando-as em perspectiva crítica, isto é. Nas suas possibilidades de permitir que o homens assumam seu destino histórico (GONÇALVES, 2006, p.22)

A partir das necessidades do pesquisador é possível efetuar uma investigação que aborde casos múltiplos: em um mesmo trabalho, estuda-se – comparativamente ou não – diversas perspectivas sobre dois ou mais casos referentes a um mesmo objeto. A principal crítica efetuada por Yin (2005) sobre o Estudo de caso *único* está na vulnerabilidade propiciada pela “aposta das fichas” em um único evento (p.75). Por outro lado, uma das vantagens do Estudo de casos *múltiplos* se dá pelos “benefícios analíticos de ter dois (ou mais) casos” investigados (p.75). No entanto, esta parece ser uma preocupação que se comunica melhor com campos do conhecimento ligados às ciências duras; no das Artes Cênicas, em especial dos pesquisadores do Teatro Brasileiro, a referida “vulnerabilidade” não parece ser uma questão próxima.

Os Estudos de caso único são agrupados por Yin (2005) em algumas categorias didáticas a que o referido autor considera como “fundamentos lógicos” dos trabalhos assim encaminhados, quais sejam: o “caso decisivo” (p.62), o “caso raro ou extremo” (p.63), o “caso representativo ou típico” (p.63), o “caso revelador” (p.63) e o “caso longitudinal” (p.63). Elas representam as razões que motivam estudos dentro da modalidade metodológica aqui debatida. Em linhas gerais, o “caso decisivo”, único, seria aquele que confirmaria, contestaria ou estenderia a teoria em questão. Em outras palavras, o caso que satisfizesse “todas as condições para testar [uma] teoria” (YIN, 2005, p.62). O “caso raro” – cujo termo é autoexplicativo - em geral está associado às ciências clínicas, mas pode ser associada à pesquisas da historiografia do teatro brasileiro cuja natureza do objeto se enquadre dentro desta modalidade. Já o “caso representativo” tem como foco de estudo abordar um evento “típico” a partir da captura das “circunstâncias e condições de uma situação [...] do dia-a-dia” (p.63). O “caso revelador” é acessado quando o pesquisador tem como objeto de pesquisa um evento até então “inacessível à investigação científica”

(p.63), por exemplo, eventos ligados à transformações rápidas de comportamento, ou ainda eventos provocados por fatos anteriormente estabelecidos. Por fim, o “caso longitudinal” pretende estudar um único caso “em dois ou mais pontos diferentes no tempo” (YIN, 2005, p.63).

Sabendo-se que estas categorias são meramente didáticas é possível, aos pesquisadores do campo das Artes Cênicas que utilizam o Estudo de caso como ferramenta de seu trabalho, se aproximarem de uma ou mais das categorias referidos por Yin, na tentativa de melhor encaminhar seus trabalho. Desse modo, consigo associar mais de uma das categorias acima ao objeto de estudo que venho desenvolvendo, notadamente ao “caso representativo” e ao “caso revelador”.

É preciso salientar que o bom desenvolvimento de um Estudo de caso depende da formulação de boas questões (e boas interpretações das repostas). No dizer de Yin (2005): “a pesquisa baseia-se em perguntas e não necessariamente em respostas” (p.84). Dentre as demais qualidades desejadas a um pesquisador de estudo de caso, Yin (2005) recomenda: ser um bom ouvinte; ter capacidade de adaptação a novas situações (“poucos estudos de caso terminarão exatamente como foram planejados” (p.85)); ter noção clara da questão estudada; e (tentar manter) a imparcialidade em relação a noções pré-concebidas (p.83). Talvez a mais importante de todas: não perder de vista que o Estudo de caso não é infalível (YIN, 2005, p.36).

Um Estudo de caso será sempre de difícil condução pelo fato de não haver fórmulas prontas para o seu encaminhamento. É preciso que o pesquisador considere todas as estratégias de trabalho plurais e inclusivas - como sugere Yin (2005, p.36) - ao que acrescentaria, complementares. Finalmente, a presente comunicação não pretende ser um receituário a ser seguido pelos pesquisados da História do teatro brasileiro ou das Artes do espetáculo. O seu desejo é, a partir da visada de um pesquisador em percurso formativo, agrupar as principais ideias em torno desta modalidade metodológica muitas vezes confusamente interpretada. É fundamental para o fortalecimento político de um campo do conhecimento frágil como o das Artes Cênicas a constituição de pesquisas cujo ferramental metodológico esteja a altura dos objetos estudados.

REFERÊNCIAS:

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **Estudo de caso:** reflexões sobre paradigmas. UNIrevista – Vol.1, nº1:19-22, Janeiro de 2006.

MEIRINHOS, Manuel. OSÓRIO, Antônio. **O estudo de caso como estratégia de investigação em educação.** EDUSER: Revista de educação. Instituto Politécnico de Bragança-Portugal, Vol.2, 2010.

YIN, Roberto K.. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Tradução: Daniel Grassi. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.